

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . 10\$000
SEMESTRE . . . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exte-
rior ha a differença de porte do Correio

A NOSSA SEXTA-FEIRA RUBRA

A sessão de propaganda do dia da paixão
teve um bello successo

Foi além de nossa expectativa
o successo da sessão de propa-
ganda do livre-pensamento por
nós organizada para a sexta-feira
santa, o dia da commemoração
maxima da Igreja Catholica.

O primeiro a falar foi Alexan-
dre Cerchiai, que deu uma carga
cerrada contra todas as institui-
ções que sustêm o actual estado
de coisas.

Atacou o catholicismo e o clericalismo que o defende e delle
vive, assim como todas as reli-
giões embruteecedoras da huma-
nidade; descreveu com cores vi-
vas a vida da classe trabalhadora,
principal victima das crenças reli-
giosas que a submettem: ao jugo
dos dominadores; combateu tam-
bem a guerra, com a qual o
povo é o unico sacrificado em
holocausto á ambição dos explora-
dores.

Cerchiai terminou por entre
applausos incitando o proletariado
á luta contra todos os elementos
que o escravizam.

Edgard Leuenroth participou
depois a ausencia de Benjamin
Mota, convidando a fazer uso da
palavra o professor Saturnino
Barbosa, que se achava presente.

O nosso collaborador aceitou
o convite, produzindo um bello
improviso, cheio das ideias novas
que elle tem, com louvavel in-
dependencia, defendido em seus
ultimos livros.

Após o professor Saturnino
Barbosa, que foi bastante applau-
did, tomou a palavra o compa-
nheiro Orestes Ristori, que estava
num dos seus dias felizes, desen-
volvendo o thema da sua confer-
encia com extraordinario calor,
provocando verdadeiras ovações
da compacta assistencia, que rom-
peu em aclamações quando elle
descreveu os soffrimentos do povo
italiano sacrificado na guerra.

Sessões como esta deveriam
repetir-se amiudadamente.

Apesar da reunião ter sido de-
cidida bastante tarde, não per-
mitindo que o boletim convoca-
torio fosse distribuido devidamen-
te, á hora marcada o espaçoso
Salão Celso Garcia já estava in-
teiramente repleto de povo que,
não se importando com o pessimo
tempo daquelle dia, acorreu
pressuroso para prestar o con-
curso da sua presença e do seu
applauso entusiastico aos princi-
pales de emancipação humana
ali largamente defendidos por Ale-
xandre Cerchiai, professor Sat-
urnino Barbosa e Orestes Ristori.

Foi uma excellente jornada de
propaganda que em todos desper-
tuou entusiasmo, animando-nos a
proseguir incessantemente na nossa
luta em prol da causa da Justiça
e da Verdade, pela qual nos bat-
emos.

Difficil seria resumir sufficiente-
mente no limitado espaço de que
dispomos o largo cabedal de
ideias grandiosas, o encantador
estendal de principios alevantados
naquelle salão espendidos
com clareza e com valor susten-
tados.

Tivemos naquelle dia, bem ao
vivo, se bem que em miniatura
relativa, a perspectiva da grande,
da colossal batalha final na luta
entre as duas forças que se debatem
na Humanidade: o Passado, nos
esteriores da agonia derradeira, e
o Futuro, cheio de vida e de
felicidade.

Pelas altas janellas do Celso
Garcia, abertas de par em par,
recebendo o bafejo da brisa fresca
e pura, avistava-se ali, a pouca
distancia, o casarão antigo da
igreja do Carmo, agora eleva-
da á categoria de Cathedral, com
a sua larga porta escancarada a
recolher morosamente uma multi-
tude de vultos negros, taciturnos,
que p'rali entravam com a attitud-
de do condemnado sem perdão.

Quando lá uma multidão mes-
clada de poderosos argentarios
que nas suas fabricas fazem tra-
balhar em revoltantes condições,
durante quatorze a dezesseis horas,
pobres crianças até de oito annos
e cá fóra se trombetam philantropi-
cos e crenças, indo esmurrar o
peito na igreja; de hypocritas con-
vencionallistas que se pretendem
livres dos preconceitos religiosos
e se sujeitam ao padre por baixos
interesses; de fraicos de espiritos
que não têm a necessaria energia
para livrar a sua consciencia da
escravidão das decadidas crenças;
de velhos vencidos pela senilida-
de precoce e de moços em busca
de namoricos; quando lá, á luz
dos sacros candelabros, essa mul-
tidão de interesses e sentimentos
chocantes, com hypocrita cons-
tanciação, com fingida tristeza can-
tava em psalms doentios o que
já lá vai de tedio e mofo; quando
lá se lembrava o passado de negra
historia, cá do outro lado, ante a
luz plena do dia, uma multidão
fremente, de corações abertos a
todas as dores humanas e a to-
dos os sentimentos enobrecedores
de solidariedade, igualdade e jus-
tica, de consciences bafejados pe-
los principios de vida e de amor,
applaudis com ancia, aclamava
com frenesi o Ideal com o qual
os homens hão de um dia, que
não está longe, implantar no mun-
do o paraizo prometido para de-
pois da morte, vivendo então to-
dos felizes, gosando de tudo que
na vida se pôde fruir, irmanados
numa só e universal familia cujo
laço de união será a solidariedade.

«Les dieux s'en vont». O
homem não quer mais saber de
dedicar toda uma existencia, que
tão proveitosa pôde ser á sua es-
pecie, ao culto de entidades ima-
ginarias, de seres mythologicos,
cuja concepção criou os maiores
entraves ao evoluir da sociedade.
Hi je, todos os espiritos superi-
ores são acordes em admittir
que a moral pôde perfectamente
prescindir de Deus e de rei e a
sociologia já conseguiu enunciar
a grande lei, que rege o desen-
volvimento intellectual tanto no
individuo humano, como da espe-
cie humana nas suas diversas raças
componentes.
Uma vez reconhecido que o
progredir intellectual e moral de

HOSTIAS AMARGAS

A religião é necessaria á socie-
dade. O bem publico e a des-
ordem social. Necessidade da
religião na vida publica e na vida
politica.

A religião é necessaria prin-
cipalmente á nossa época. A re-
ligião realisa as grandes aspira-
ções da nossa época. A verdade
para a intelligencia, a felicidade
para a vontade, a democracia
para a sociedade.

(Themas da 8.ª e 9.ª conferen-
cias quaresmaes de d. Sebastião
Leme, bispo coadjutor do Rio
de Janeiro.)

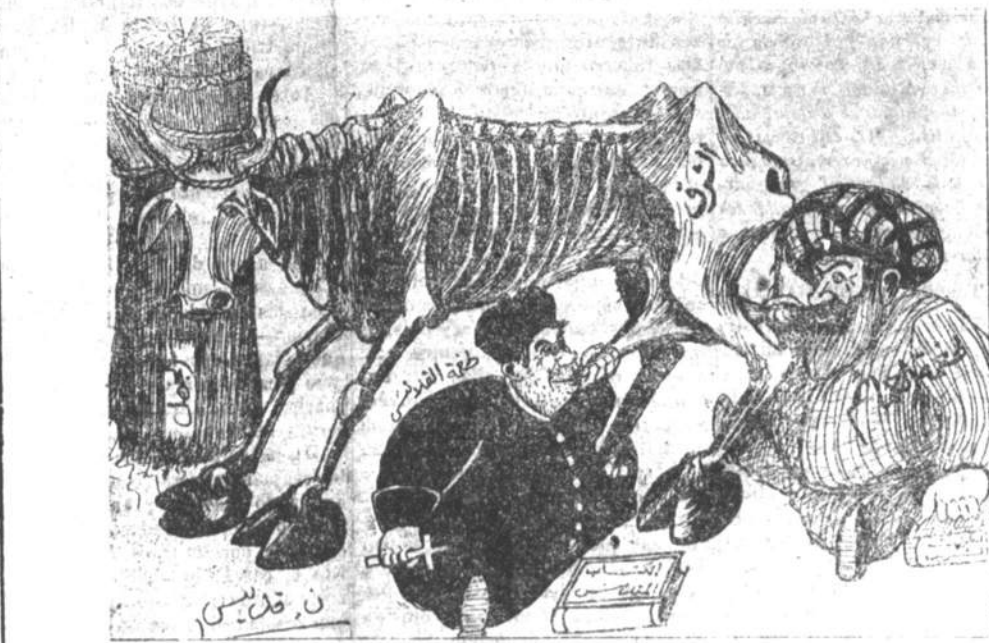
Para o bispo conferencista, o
catholicismo é indispensavel á so-
ciedade, principalmente na nossa
época.

D. Sebastião Leme não soube
ou, muito de industria, não quiz
exprimir bem o seu pensamento.

E-lhe intenção significar que
o poder do clericalismo baixa de
dia para dia e que está no inter-
esse mesmo dos padres procurar
bestificar, o mais possivel, o povo,
entretendo-o com as praticas in-
fantis e supersticiosas do culto
catholico, de modo a subtrahir-lhe
assim ao influxo do espirito revo-
lucionario, que caracteriza o actual
periodo da historia da humani-
dade.

«Les dieux s'en vont». O
homem não quer mais saber de
dedicar toda uma existencia, que
tão proveitosa pôde ser á sua es-
pecie, ao culto de entidades ima-
ginarias, de seres mythologicos,
cuja concepção criou os maiores
entraves ao evoluir da sociedade.
Hi je, todos os espiritos superi-
ores são acordes em admittir
que a moral pôde perfectamente
prescindir de Deus e de rei e a
sociologia já conseguiu enunciar
a grande lei, que rege o desen-
volvimento intellectual tanto no
individuo humano, como da espe-
cie humana nas suas diversas raças
componentes.
Uma vez reconhecido que o
progredir intellectual e moral de

«Les dieux s'en vont». O
homem não quer mais saber de
dedicar toda uma existencia, que
tão proveitosa pôde ser á sua es-
pecie, ao culto de entidades ima-
ginarias, de seres mythologicos,
cuja concepção criou os maiores
entraves ao evoluir da sociedade.
Hi je, todos os espiritos superi-
ores são acordes em admittir
que a moral pôde perfectamente
prescindir de Deus e de rei e a
sociologia já conseguiu enunciar
a grande lei, que rege o desen-
volvimento intellectual tanto no
individuo humano, como da espe-
cie humana nas suas diversas raças
componentes.
Uma vez reconhecido que o
progredir intellectual e moral de



O povo, amarrado ao mourão da ignorancia, é a eterna victima dos padres,
sejam elles catholicos, musulmanos ou outros quaesquer. A biblia ou o alcorão são
apenas os instrumentos da sua dominação.

(De "Auvra", jornal syrio do Rio.)

um povo qualquer é um facto
natural e inevitavel, desde que
não se faça sentir a acção de
elemento algum perturbador e não
uma graça de Deus, um favor do
céo, como outr'ora se acreeitava,
a consequencia logica é que toda
e qualquer religião espiritualista
é um obstaculo a esse progredir,
em razão de emprestar aos seus
dogmas um caracter de verdade
absoluta e de immutabilidade per-
manente.

Todos os religiosos se supõem
de posse da verdade por excel-
lencia.

Todos elles, se possivel lhes
fosse, mandariam incinerar, em
pyras immensas, como immenso
é o fanatismo dos seus crenças,
todas as obras scientificas, artís-
ticas e literarias, nas quaes se
encontrasse uma unica expressão
que pudesse significar contradicção
aos seus ensinamentos e ás suas
regras.

Accresce, ainda, outra circum-
stancia.

O catholicismo, mais que outra
qualquer religião theista, disse
Augusto Comte, desde que entrou
em decomposição espontanea logo
após a dissolução do regimen
feudal, converteu-se em arma de
opressão do forte contra o fraco.

Tendo a intuição de que já
se não apoiava mais no espirito
publico, que o scepticismo ia,
pouco a pouco, avassalando, a
ponto de se conformarem as na-
ções christãs com a permanencia
do tumulto de Jesus Christo em
poder dos musulmanos, o catho-
licismo, desde então, apenas tem
tratado de... viver, encostando-se
ao braço secular, em todos os
paizes, invocando-lhe o auxilio
em seu beneficio e prometendo-
lhe, em retorno, dispensar-lhe o
pouco que ainda lhe restava de
prestigio espiritual.

Dahi resultou uma alliança inti-
ma entre a Igreja e os potentá-
dos para se ajudarem mutuamen-
te, no sentido de abafarem as
aspirações populares, que a am-
bos deveriam tornar-se summa-
mente incommodas.

Os Estados, ou melhos, os po-
tentados, que vivem como para-
sitas, da seiva que haurem ao pro-
letariado, dispuzeram-se a custear
o sustento material da religião,
que aconselhava aos fortes um
pouco de bondade para com os
humildes e a estes muita obedien-
cia, muita veneração, muito acatamento para com todo e qual-
quer representante do poder pu-
blico, porque... «omnis potestas a
Deo»... todo o individuo, tendo
uma parcellinha de autoridade,
representa o proprio Deus — di-
lo a Igreja.

Oh! Que theoria commoda,
vantajosa, magnifica, para quantos
vivião da imbecillidade, da igno-
rancia em que gemia o proleta-
riado moderno!

Mas os tempos não são como
os dogmas da religião: elles se
transformam e operam uma rev-

avolta completa no sentir hu-
mano.

Sou para o proletariado a
hora augusta das reivindicações e
é a esse facto que d. Sebastião
Leme qualifica de — *desordem
social*.

O operario não mais quer ser
a besta de carga que até agora
tem sido.

Elle dispensa, de bom grado, o
céo, o paraizo, com que lhe ace-
nam as religiões espiritualistas, a
troco de uma subservencia e de
uma humilhação que sabe serem
incompativeis com a dignidade
humana.

O operario está prompto a
continuar a trabalhar, sob a con-
dição expressa, porém, de não
ser considerado um escravo, de
que o seu patrão não gose de
privilegios sociaes, de que não
se lhe exija um esforço superior
á sua capacidade muscular e,
principalmente, de que os seus
serviços sejam remunerados de
modo a que elle e quantos
lhe são caros gosem na vida a
somma de conforto a que têm
o mais absoluto direito.

A concepção que o operario
faz, hoje em dia, da sua posição
social, differe visceralmente das
theorias, que lhes pregara a Igre-
ja e, segundo as quaes, a somma
de felicidades que na outra vida
elle fruiria, estaria na razão dire-
cta dos seus soffrimentos, amarguras e privações nesta vida.

Ah! E o que o proletario mo-
derno não admittê... Elle quer,
elle exige a sua quota parte de
gostos na unica existencia que
elle sabe ser certa.

E é a isso que d. Sebastião
Leme chama — *desordem social*...

E' muito facil a um pregador
alambicado saltar do seu automo-
vel á porta de uma cathedra;
penetrar no templo todo embal-
samado de nuvens de incenso;
ouvir uma melodia qualquer, ter-
na e dolente, dessas que nos fa-
zem amollear as fibras do cora-
ção; subir á tribuna oratoria os-
tentando no peito uma cruz de
ouro toda cravejada de pedrarias
e ao dedo um anel com enorme
amethysta; esbravejar contra aquel-
les que, a essa hora, no interior
das minas de hulha ou em offi-
cinas infectas e malsãs, consomem
o seu organismo para fazerem-
nus a um pedaço de pão e de-
pois... recolher-se á sacristia, para
refrescar a garganta com um
calix de *chartreuse* ou anisette,
e ali receber os applausos dos
que foram admirar-lhe a lacundia
e a todos, a todos indistincta-
mente, dar a beijar a pedra do
anel que, afinal de contas, deve
acabar por se converter em um
viveiro dos microbios pathogeni-
cos e saprophytas de tantas cen-
tenas e centenas de boccas...

O bispo d. Sebastião disse
que a religião realisa a verdade
para a intelligencia, a felicidade

para a vontade e a democracia
para a sociedade».

A verdade para a intelligencia?
Como? perguntamos nós.

Propondo ao intellecto humano
o — «Credo, quia absurdum»...
apontando ao crente o exemplo
de Bussat, que, em relação aos
mais inconcebiveis e absurdos
mysterios, declamava: — *Rasão hu-
mana, cala-te!* e antepoando aos
olhos de todos o espectro do
*Syllabus*, perante o qual força é
que o catholico se curve, sob
pena de excommunhão maior...

Bellissimo modo esse de pro-
porcionar á intelligencia a verda-
de, tolhendo-lhe o uso da opera-
ção mental de mais elevada cate-
goria, que é o raciocinio...

E a felicidade para a vontade?
Como pôde proporciona-la a re-
ligião?

Mas é simplicissimo: suprimir-
mando os homens a vontade e
tomando-os uns automatos nas
mãos dos padres...

Para os ascetas, para os mys-
ticos, a suprema felicidade con-
siste em obedecer cegamente, isto
é, em não ter vontade...

Eis como a Igreja conta dar
muita felicidade á vontade hu-
mana...

Agora, a democracia para a
sociedade. A Igreja, diz d. Se-
bastião Leme, pôde democratizar
a sociedade.

Querem saber de que modo?
Estabelecendo classes baseadas na
fortuna, no nascimento e na situa-
ção social.

Quem ignora que a Igreja man-
tém irmandades, das quaes algu-
mas são tão sómente para indi-
viduos brancos, outras para mes-
tiços e finalmente outras para os
pretos!

Quem é que não sabe que ella
considera os individuos de cor
inferiores aos brancos, porque,
segundo uma lenda da Biblia,
elle descende de um pobre rapaz
que teve a desdita de metter á
bulha o seu pai, que dormia, co-
zinhando a mais tremenda *mona*
jâmais registada em livro sagrado?

E por isso, ella considera par-
ticipantes da maldição lançada a
tal filho por tal pai os descen-
dentes daquelle, os quaes, por
esse motivo, têm a desdita de
apresentar a pelle carregada de
pigmento negro e são considera-
dos incapazes, indignos de enver-
gar um habito ou uma opa de
certas e determinadas confrarias.

Ah! Como é democratizante a
Igreja Catholica, Apostolica e Ro-
mana...

Para o proximo domingo, os
nossos commentos sobre o thema
da ultima conferencia quaresmal
de d. Sebastião Leme.

Ignoto.

Carlismo habitual e in-
veterado — cura-se com a
divulgação da Lanterna.

A's fogueiras!

Lanterneiros, meus irmãos, es-
tamos fritos!

Pio X, por graça de Deus,
acaba de decretar para esta parte
dos dominios da Igreja Catholica
a extirpação da heresia. Foi por-
tador do breve apostolico o Nun-
cio de S. Santidade, aqui chega-
do ha pouco de Roma.

Está investido do cargo de in-
quisidor mór, como fóra Thomaz
de Torquemada em Castella, s.
eminencia o sr. cardeal.

Já foi instituida a Milicia de
Christo, cujo chefe, um chamado
Belisario, está tratando de orga-
nizar, com o maior cuidado, o
primeiro Auto de Fé.

O *quemadero* será levantado
no largo da Gloria. Haverá bem
em frente tribunas especiaes para
os principaes personagens da ci-
dade. A mais alta será occupada
pelo inquisidor-mór, uma mais
baixa pelo chefe do poder tem-
poral (governo) e outras mais
baixas ainda, conforme a hierar-
chia, destinadas aos demais digni-
tarios dos dois poderes.

A cerimonia assistirão tambem,
em lugares previamente designa-
dos, para que tudo corra na me-
lhor ordem, a clerezia, ordens sa-
cras maiores e menores, institui-
ções militares e civis, a burguezia
e mais o resto.

O acto revestir-se-á de grande
imponencia, ao que propalaram,
porque será queimado — nota sen-
sacional deste primeiro Auto de
Fé — um ex-senador da Republi-
ca (talvez mesmo dois) que muito
tem dado que falar de si por
cusar de umas cartas impias e
impertinentes que têm apparecido
na imprensa.

A chafetura de policia passará
a chamar-se Palacio da Inquisi-
ção, para onde serão levados to-
dos os convencidos ou suspeitos
de heresia. As camaras de tor-
tura acham-se todas providas dos
petrechos indispensaveis aos in-
dignos.

CAUTERIOS

LXII

O' velha igreja, ó porcos prostituta
Nas orgias dos seculos mirrada,
Quem o teu seio putrido persecuta,
Quem vê teu corpo, velha deboxada,

Através da razão clara e potente,
— Raio X que devassa o embuste, o escuro —
Vê quanto és miseravel, repellente,
Que és de ossos pódeas fétido monturo.

Ainda estás de fé, ainda te estorces
No can can, no prazer, nas bacchanas,
Mas no teu corpo, em lubricos entorses,
Banqueteiam os vermes sepulchras.

Apodreces de pé. Vae-te tornando,
A pouco e pouco, em sanie, em podridão.
Os tempos actuaes vão-te arrastando
Para o festim da decomposição...

E's um phantasma, és negro passado,
Que tras o mundo tremulo e aciado,
Mas não tarda que um tragico atropelo
Venha deixal-o livre, despertado!

E's a imagem mais vivida da morte,
Do que é negro e letal, do que é nojentu.
Dizes que o bem é o mal, dizes que é certo
Humana a eterna dor e o soffrimento!

Da vida fazes pois um crime horrivel,
Só tu querendo a vida destructar,
Fazes da liberdade um impossivel,
Só tu querendo os povos dominar.

A mortalha feral que te reveste,
Feita de hypocrisia e de imposturas,
Faz do infinito a sombra dum cypreste,
Faz da terra medonha sepultura.

O luto, á treva, a mendigues espalhas,
Com purpuras, com cirios e brases,
Enches a terra toda de metralhas,
Disfarçadas em bulhas e orações.

Por isso tu te desprezas e exeres a nido,
Egreja sensual, torpe e nefasta;
Por isso é que tu combates, é que em silencio
Pela extinção da tua vida gasta.

Fallecimento o teu fim está bem perto,
Para paz, alegria e luz da vida;
Já á roda de ti faz-se o deserto,
Heado motor de tedio, de corrupção!

Boato da Silva

terrogatorios, nada faltando: fogareiros, tenazes, cavalletes, foles, polias para suspensão, rodas, chicotes, etc., etc.

O corpo especial de torturadores também já se acha organizado e funcionando, — os exames prévios têm dado os melhores resultados. Os familiares terão por encargo especial visitar os domicílios particulares, associações, sobretudo as operárias, theatros, casas de negocio, especialmente as livrarias, etc. As mulheres formarão um corpo aparte de informações sob as ordens duma conhecida irmã.

Ouviram vocês? — Qual o que, conheço as tuas facécias. Onde está a prova disso? perguntou-me o J. Martins. — A prova?! Para começar, lê estes pedacinhos do *Correio da Manhã*: «O bacharel Pio, etc., entendeu que a representação de *Judeu Errante* constitue crime de calúnia (11) contra a Companhia de Jesus, etc.» E mais este: «Esse pobre moço chegou a mandar supprimir o papel de capelão da *Morgadinha de Val Flor*.» E mais ainda este: «O proprio sr. Belisario Tavora, etc., etc., prohibiu arbitrariamente o apparecimento de padres em scena, allegando o pretexto parvoalho de que taes exhibições constituem uma profanação dos symbolos religiosos!»

Ah! meu velho, tu pensas emisso que ainda has de dar a lingua por muito tempo, como fizeste quinta-feira santa, na Liga, diante daquella sala cheia? Olha, já vejo o teu orgam falante de trolção faminto um palmo fóra da bocca com um punhal espetado bem no meio... e depois, tu vestido com o *San Benito*, a dextra pregada ao poste, mais alto que a tua cabeça, e a sinistra empunhando a tocha de cinco palmas, fazendo companhia aos outros na festa do queima herejes, podes contar.

— Não crês? Espera mais um pouco e verás.

— Mas se eu fór, tu tambem irás.

— E' provavel. Consta mesmo que estou ha muito na lista do Faustino, como tu e os outros da *Lanterna*. Aqui no Rio já andamos vigiados. Não te lembras daquelles tres companheiros que não ha muito passaram pela tortura — o França, o Candido e o Rodrigues?

Olha que elles ainda se lembram do samba! Os camaradas saíram de lá derreados, bambos da dança. Foi um sarilho dos diabos: sopapos, ponta-pés, sócos, unhas que era gosto ver, — por pouco que a madeira não entra em scena!

— Estás a gracejar e vejo que o caso é serio.

— Pensei que ainda estavas no... mundo da lua. Trata de te converteres ou de engulires a lingua, enquanto é tempo ainda, senão...

— Torrados, não é? — Tu o disseste.

Adreal.

Rio, 7 — 4 — 912.

### O bispo e o jesuita

Segundo conta o *Matin*, deu-se ha tempos uma divergencia entre o bispo Chapon, de Nice, e o jesuita Barbier, director da revista *Critique du Liberalisme*. O jesuita ataca tudo e todos que directa ou indirectamente lhe cheirem a liberalismo ou a modernismo, sejam elles padres, bispos ou seculares, tenham elles muito embora dado já evidentes provas da sua orthodoxia. Nem o proprio conde de Mun, mais catholico do que a propria igreja e mais papista do que o proprio papa, escapou ás furias da jesuitica revista. Agora foi uma das escolas religiosas chamadas *lieres*, da diocese de Nice, que mereceu a virulencia dos ataques do jesuita. O bispo tomando partido pela escola contra o padre, fulminou este com uma condemnacão em fórma, que julgou superior aos raios de Jupiter. Ora dá-se que Roma não foi da mesma opiniao do bispo, pois o papa negro manda mais do que o branco. A congregação do Consistorio, a quem o jesuita recorreu, deu-lhe razão contra o prelado, fazendo saber a este que a sua sentença deve considerar-se como não proferida, visto, diz a decisão congregatoria, já não pertencer ao padre Barbier a diocese de Nice. E o bispo teve de conformar-se com esta exautoracão. E algum lá que os lobos se não deveram uns aos outros...

## DA PORTA DE EUROPA

Justiça homopatica — Abertura da Casa Sindical — Quem nos guarda dos guardas? — Declarações ministeriais de sensacão — O bolo colonial não será repartido — A panela de ferro e a panela de barro: fabula diplomatica — Militarismo certo, despezas certissimas e calamidades em perspectiva — As esperanças de paz e a força pacifica mais segura — Uma lição da actual greve mineira — Utopias ontem, realidades hoje — A greve geral e a guerra — O valor da greve geral.

LISBOA, 17 DE MARÇO

Confessado que nenhum vestigio de acôrdo entre sindicalistas e monarchicos foi encontrado, nem poderia achar-se, extintos os tribunais militares especiais, antes que funcionassem, foram agora restituídas as chaves da Casa Sindical. Só falta pôr em liberdade o meio cento de presos, ainda detidos. Faz-se justiça ás doses, reconhece-se o erro aos poucos, porque a tam alta entidade como é o Estado ficaria mal penitenciar-se de golpe e francamente. Seria o desprestigio. A autoridade tem sempre razão: ainda quando deveria suplicar o perdão e o olvido, faz o gesto de perdoar e esquecer...

Os operários é que decididamente perderam a confiança nos representantes da autoridade, «guardas da ordem e da propriedade». A Casa Sindical esteve sempre guardada pela força pública: deviam pois os operarios estar seguros de ali tornar a ver tudo o que deixaram e como o deixaram. Não, senhores: quiseram tomar conta de tudo-em presença de dois agentes da autoridade e outras testemunhas. E não se enganaram. Desordem completa, papéis espalhados, portas e gavetas arrombadas — tais são as marcas das diligências policiaes effectuadas. Mais: faltam livros, o dinheiro das gavetas das associações operarias voou, volatilizaram-se as bebidas do bufete...

Isto afinal pouco importará à imprensa politica, que só esmiuçarla, deturparia e exageraria os factos, se os pudesse attribuir aos grevistas. Nem é provavel que os sindicalistas se vejam apoiados no pedido de indemnização que elles annunciam.

Demais os politicos teem muito com que se entreter: já não digo os boatos de proxima incursão do Couceiro, o castigo de mais algum bispo, a chegada, amanhã, do dr. Afonso Costa, as profecias de crise politica — mas sobretudo as declarações ministeriais sobre a segurança das colonias portuguesas e a aliança anglo-lusa.

Dizia-se existir entre a Inglaterra e a Alemanha um tratado celebrado em 1898 para a partilha oportuna das colonias portuguesas. Que não é verdade e que este desmentido é autorizado pelos gabinetes de Londres e de Berlim. E vai daí, grande regozijo entre os patriotas, para quem, segundo parece, as «nossas» colonias são tam necessarias como o pão para a boca.

Quanto à famosa e singular aliança entre a panela de ferro britanica e a panela de barro lusitana é antiga e solida e, ao que parece, obriga as duas partes a prestarem-se mutuo auxilio em caso de contenda, se a ajuda for reclamada. Por isso Portugal, para não ser tido pela sua colossal aliada como quantidade desdeticavel, deve cuidar das suas forças, aumentar o seu poder militar, fortificar as suas possessões... E' a estrada larga do militarismo para uma nação que, como se catá vendo, é uma grande potencia e pode afoitamente meter-se em altas empresas guerreiras...

Tudo por amor ás «gloriosas tradições» e ao «sainda vasto imperio colonial», que agora serve sobretudo para ser explorado... pelos capitais estrangeiros. As democracias são na verdade pacificas, como diz um cliché sabido! Se um dia estalar o conflito, que muitos julgam inevitavel, entre as duas poderosas rivais na industria e no negocio, Inglaterra e Alemanha, e se aquella aprou-ver, por exemplo, servir-se dos portos portugueses como bases navais, lá teremos o pequeno

Portugal arrastado na voragem e porventura mais ferido do que a sua robusta e resistente aliada.

Esperemos que as proprias classes dirigentes das grandes potencias recuem ante a aventura duma guerra europea, terrivel incognita sob o ponto de vista tanto militar como economico, como social; mas esperemos sobretudo no esforço organizado e consciante dos trabalhadores, os maiores e verdadeiros inimigos da guerra.

O governo real das nações reside nas oligarquias financeiras, a cujo serviço estão, como simples commissões executivas nacionais, os ministerios e os parlamentos. Se a essas oligarquias, aliás internacionalmente entrelaçadas, convém a guerra, a guerra faz-se: é uma questão de pesarem mais ou menos estes ou aqueles interesses, e uma questão de oportunidade. Ha poderosas industrias (sobretudo as metalurgicas) que vivem dos armamentos, das guerras e expedições; ha classes que ganham mesmo com a derrota da «patria» e até fornecem capitais e armas ao inimigo. Demais, o actual regime industrial necessita a exportação (isto quando na patria o consumo não foi satisfeito integralmente, por faltar à maioria uma sufficiente capacidade de acquisição!), necessita a expansão colonial, a conquista de mercados — perene fonte de disputas.

Só o trabalhador perde sempre com as guerras — fisica, economica e moralmente.

Saberá elle impedi-las? Vejamos a actual grande greve mineira, absolutamente geral na Inglaterra, com caracter violento e tendencia à extensão na Alemanha, onde ha dois dias havia já cerca de 300 mil grevistas, com eco em França, onde rebentou uma curta greve de ensaio e aviso.

Não ha muito que tal movimento simultaneo era considerado utópico. Impossivel tambem ser feito para abolir o salario por tarefa, que os proprios operarios preferiam. Pois a greve geral com tal escopo é um facto positivo. Ha pouco, chegavam os patrões hulheiros a provar greves, ou não as receavam, porque tinham grandes stocks e queriam vendê-los a bom preço. Mas desta vez os operarios dos transportes declararam que, por solidariedade, não mexeriam nos stocks de carvão. Este acôrdo era utopia: é hoje realidade.

E sabem o que, para uma guerra, seria uma greve nas minas e transportes? A immobilização das esquadras e dos exercitos. Porque não hão de realizar esse acôrdo e esse escôpo os trabalhadores, tam profundamente feridos pela guerra nos seus interesses vitais?

Se a guerra italo-turca não tivesse sido um golpe imprevisto e de surpresa, se não tivesse parecido uma aventura pouco grave, se o proletariado italiano tivesse podido evita-la — não se sentiria agora na Italia o peso das consequências, não haveria uma terrivel reacção politica, não seria necessario o penoso movimento de protesto que se inicia, nem o gesto de Antonio Dalba.

A greve geral ataca directamente o verdadeiro poder da sociedade capitalista, o factor real das guerras — a oligarquia financeira e economica, — tem a virtude educativa dos esforços colectivos, que dispensam os messias, e atinge o alvo eficazmente.

Neno Vasco.



### A escola "com" Deus

Durante a lição de catecismo, na igreja de Druillat (Ain), Luciano Gillet, de 12 annos, puxou duma pistola carregada com bala, visou Germana Renault, sobrinha do cura, e desatou. A bala attingiu na cabeça a pequena, que morreu logo. (Telegramma de 6 de fevereiro, no *Journal*.)

Nenhum alumno de Ferrer fez o mesmo...

## O convento do crime

Como nos tempos da Idade Média

Na Polonia russa, diante do tribunal de Tetricow, desenrola-se agora o processo dos monges de Czenstochau, causa crime de uma importancia sem precedente na nossa época, que faz lembrar, num "frisson" de horror, os attentados monstruosos que, na Idade-Media, eram commettidos á sombra de alguns claustros tristemente famosos.

Antes de entrarmos no detalhe dos escandalos sem nome desenrolados no convento de Czenstochau, digamos, afim de esclarecer o leitor, que esse convento é o mais famoso... "santuário" religioso da Polonia russa.

Vou agora dar-lhes uma rapida, e por isso mesmo attenuada, percepção das santidades a que o "santuário" — conservemos-lhe o titulo que, diante dos factos abaixo, é de uma picante ironia — a que o "santuário", dizia, durante longos annos, serviu de theatro.

Em setembro de 1909, um roubo sensacional era committido na igreja do mosteiro: uma coroa de ouro, ornada de diamantes e valendo cerca de dois milhões de rubros — isto é, cerca de 3.000 contos da nossa moeda ("excusez du peu", os monges fazem votos de pobreza) — desaparecera de sobre a cabeça de uma estatua da virgem que ella ornava.

Imediatamente, correu o boato de que o sacrilego roubo fóra committido por um religioso do convento encarregado da conservação da igreja. Era uma singular maneira de "conservar", mas elle lá entendia ao "seu modo".



O padre Damazy Mazoch

Algumas semanas mais tarde, e de uma maneira absolutamente fortuita, uma parte da joia roubada era descoberta dentro de uma pequena bolsa de seda perdida por uma senhora. A commoção despertada pela divulgação destes factos ainda era vivissima, quando um segundo crime, não menos sensacional, foi assignalado pela imprensa.

No rio Wartha, perto de Czenstochau, encontrou-se um sofá estofado, no qual lóra dissimulado o cadaver nu de um homem mutilado. Após laboriosissimas investigações, acabou-se por verificar que a victima era um tal Mazoch e que o criminoso não era outro senão o seu primo-irmão Damazy Mazoch, monge do convento de Czenstochau.

Damazy, porém, desaparecera e só mais tarde a policia conseguiu prendê-lo, em Cracovia. O miseravel fez uma confissão completa, declarando-se não somente culpado do assassinato do seu parente, mas tambem do roubo da igreja de Czenstochau. E, a proposito de taes crimes, fez sobre o regimen interno do seu convento revelações das mais escandalosas.

O monge ladrão, sacrilego e assassino, segundo a sua propria confissão, travára, oito annos antes, intimas relações com uma das suas penitentes de nome Helena Malow. Pouco a pouco essas relações se transformaram numa ligação culpada, da qual nasceu um menino. De resto, a disciplina do convento, nessa época, estava completamente relaxada, passando-se no "santuário" orgias que o prior foi incapaz de reprimir, porque os monges, accustomed a uma vida de prazeres, amesjavam-se de um escândulo sem nome, caso tentasse reagir, escandalos que, certo, provocaria o fechamento do convento e o sequestro dos thesours ali accumulados.

## De fiasco em fiasco

Edgard Leuenroth e Orestes Ristori foram impronunciados no processo do Orfanato.

Decididamente, os padres do Os anato já perderam a protecção celestial e, por isso, entraram em maré de caiporismo. A sua causa vai de fiasco em fiasco.

Após o fracasso da mystificação, veio o *veridictum* do Tribunal do Jury negando a existencia da fantastica Maria Luiza. E isto para não mencionarmos os desastres de menor importancia.

Mas o fiasco de agora é maior, muito mais berrante.

Como toda a gente sabe, os santos abandalhados do sacrario da infamia situado no Ypiranga moveram um processo contra Edgard Leuenroth e Oreste Ristori como autores de falsa imputação, calúnia e não sabemos que mais.

Os grandes safardanas contavam como certa a nossa condemnacão. Para conseguir tal sagrado desiderato dispunham da bolsa recheada duma fulana condessa qualquer e com o patrocinio do grande, do afamado juriconsulto Dr. Coronel José Brasil Piedade.

Não escapariam por forma alguma aos 30 annos de vilegiatura no casarão da Luz. A condemnacão era esperada a todo o momento.

Pois tal não succedeu. Os padres gastaram os cobres da condessa inutilmente e o Coronel Doutor perdeu o seu latim.

O dr. Adolpho de Mello, julgando improcedente o processo, impronunciou Edgard Leuenroth e Orestes Ristori.

Para melhor orientar os nossos leitores, esperamos poder publicar no proximo numero, na sua integra, a sentença do dr. Adolpho de Mello.

Não podemos fechar esta noticia sem registrar mais uma demonstração de independencia da imprensa diaria, que ainda não deu nem uma linha sobre esta sentença!

## A caça ao dinheiro

Duas senhoras ricas exploradas por um padre e um irmão deste. — Pela morte do padre descobre-se tudo.

Parece-nos que o caso, por nós noticiado com estes titulos e succedido em Portugal, não é attenuado mas aggravado para os jesuitas pela seguinte defesa do irmão do padre. Vejam os leitores a jesuitica embulhada:

Sr. director de *O Mundo*. — No jornal que v. proficentemente dirige, vem inserta no numero de hoje, sob as epigraphes acima, uma local cheia de inexactidões, em que se deprime a memoria de um morto e se ultraja a dignidade de um vivo. Foi a redacção do seu apreciado jornal enganada por quem ministrou a: informacões para a alludida local. Eu no entanto não posso, desde já, esclarecer toda a verdade dos factos, por isso que, tendo requerido a intervenção da justiça neste caso, viria porventura prjudicar a açõo desta nas investigações a que se está procedendo. Contudo, na minha qualidade de procurador do sr. Victor Alves de Souza e de sua mãe, julgo que impede sobre mim a obrigação de vir repellir já as insinuações que aquelle cavalheiro não feitas, tão mais quanto é certo que o meu constituinte se encontra agora ausente em Santar e retido no leito por doença. Brevemente tudo se esclarecerá, porque tudo ha de vir a publico, devidamente pormenorizado e detalhado. Por hoje limitarme-ei a relatar o seguinte, que é "rigorosamente" verdadeiro, em contrapozicão ás inexactidões mais flagrantes da local a que acima me refiro. Em 31 de janeiro ultimo, o padre Afonso Alves de Souza morria no hospital de S. José, para onde havia entrado na vespera, "deixando valores e dinheiro (aqueles ao portador) arrecadados num cofre" no Montepio Geral, onde uma das senhoras referidas no local, com quem de ha muito vivia, guardava tambem os seus haveres. Esta senhora e o padre tinham cada uma sua chave. Momentos depois do fallecimento do Afonso, apresentouse na casa deste um padre italiano, morador no quarto andar do mesmo prédio, com o pretexto de commo-nicar aquella senhora o triste acontecimento e de lhe offerecer os seus serviços. O que entre os dois se passou, não sei eu. O que sei é que

Da Tribuna de Santos.

Divulga a "Lanterna".

momentos depois de uma conversa mais ou menos longa entre o italiano e a senhora em questão, era por aquelle aberta a gaveta de uma commoda de que "exclusivamente" se servia o fallecido Affonso, "cujas chaves estavam e ainda hoje estão no hospital S. José", mas que o italiano, como homem de facéis expedientes que parece ser, promptamente substituiu por outras, que para esse fim fóra buscar a sua casa!

O que sei é que os demais mo-veis e gavetas do fallecido foram também mexidas e remexidas pelo mesmo italiano, a quem a tal senhora D. Julia de Penagulo, no dia seguinte, "entregava a chave do cofre e uma autorização escripta" para que lhe fosse facultada a sua abertura, como se tudo aquillo fosse cello! O que sei ainda é que, depois de ter ido ao cofre, o italiano entrou na casa do Affonso com um rolo de papeis, e depois de ter tido uma conferencia, a sós, com D. Julia, foi á cozinha e, apresentando á criada muitos fragmentos de papeis, disse-lhe: "Aqui está o que o padre Affonso tinha no cofre; toma lá para accenderes o lume!" O que sei é que o italiano, depois disto, ia quasi diariamente ao Montepio, visitar o cofre, ignorando-se por emquanto o motivo de tão inquietas visitas! O que sei é que, chegado a Lisboa o meu constituinte, lhe foi dito por D. Julia que seu irmão nenhuns valores deixara, reclamando elle então, em nome da herdeira sua mãe, o espolio de seu irmão. Depois de muitas negativas por parte de D. Julia, esta, vendo a attitude do meu dito constituinte, aconselhou este a que fosse "entender-se com o italiano, pois que era elle quem tud. resolveria!" O que sei é que, no dia immediato, recebia o sr. Victor Alves de Souza 25 obrigações das aguas (coupon), dizendo-se-lhe que eram aquelles os unicos valores deixados pelo Affonso. O que sei é que, dias depois, como o meu constituinte amoesca levar o escuro caso para a policia, o italiano lhe fóra oferecer mais 12 obrigações, "contanto que se não fizesse mais no assumpt.!" O que sei é que, "10 dias depois de se acer-car de D. Julia e de se tornar seu conselheiro, seu administrador e não sei qué mais", o padre Luiz Lenna, pois que é este o nome por que dá o italiano, "obtinha da mesma D. Julia um testamento!" O que sei... Mas não posso, por enquanto, dizer mais nada. O resto virá brevemente e então se verá a audacia com que a selta negra, de batina e sem batina, trabalha, não já na sombra mas ás claras.

Não prejudicamos a acção da justiça, que tem de apurar não só as responsabilidades do italiano como as de mais algum. Agradecendo-lhe, sr. director, a inserção destas linhas, sou, de v. etc. — O pro-cura-dor, José Rebello de Pinho Ferreira — Lisboa, 25 de fevereiro de 1912.



O mendigo do Vaticano

Um jornal romano publicou o orçamento do Vaticano: Activo: Propriedades na Italia e no estrangeiro: 875.000 francos; acções e titulos de renda: 6 milhões de francos; presentes e donativos: 500 mil francos; obolo de S. Pedro: 14 milhões! Total: 21.375.000 francos. Despesas: Para a basilica de S. Pedro: 600 mil francos; para a bibliotheca e museu: 1.250.000; vencimentos dos cardeaes e dignitários, 3 milhões 970 francos; soldo da guarda e do pessoal do Vaticano, 5.007.000 francos. Total dos gastos geraes: 9.940.000 francos. Saldo activo: 11.435.000 francos. Como se vê, é uma das melhores empresas commerciaes do mundo esta famosa "Sociedade para a exploração da superstitiçã e tolices humanas". E tudo, como diz Guerra Junqueiro, começou com 30 dinheiros apenas! Admiravel exemplo de economia e boa administração!

A festa de hoje

É hoje que se realizará a festa promovida pelo Circulo de Estudos Sociais Conquista do Porvir em beneficio da sua escola. Será representado pelo Centro Filodramatico de S. Paulo o drama La Morte Civile. Haverá tambem uma keasme, terminando a velada, que se realizará no Salão Germania, com um baile familiar.

Uma barbaridade

É dever dos anticlericaes combater essa horda de hypocritas e embusteiros que são os caixeiros de Christo na terra, mas tambem é necessário que a imprensa livre não deixe de profligar e lançar suas vistas para os abusos que se dão na ordem civil, que nos reduz á condição de coisa.

Nesta sociedade em que vivemos todos concorremos para sustentar esse parasitismo que por ahí vemos e é para nos proteger que se organizam as instituições que se chamam de caridade official; no entanto, nessas instituições dão-se abusos de fazer tremmer os corações bem formados. Os factos denunciados pelo jornal a Noite são desses.

Em um hospicio pago pelo povo para agazalhar os pobres desgraçados, muitos delles, victimas da degeneração dessa sociedade, são barbaramente maltratados, o que justifica este apello.

Pois é possível que no XX seculo ainda tenhamos de assistir a crimes como os descriptos pelo jornal a Noite?

Seres humanos tratados a pauladas, murros, banhos quentes, para liquidar, devorados pelos ratos e na immundicie mais sordida? Isso faz tremer.

Tudo isso é devido a má organização social que nos avilta e nos colloca na situação de animaes irracionaes, porque se esses serviços fossem organizados em uma sociedade livre, onde não houvesse concorrência, antagonismo, dinheiro, leis, regulamentos, não se dariam factos dessa ordem, porque só se dedicaria a esses e outros misteres quem tivesse vocação para ser humano, visto não esperar outros resultados senão a consciencia de ter cumprido o seu dever; porque se o homem adquirindo uma intelligencia que, auxiliada pela sciencia, não tivesse á certeza de que toda essa podridão havia de transformar-se, era o caso de toda humanidade suicidar-se antes de ter que ir parar em taes hospicios. O que nos consola é a esperança de que um dia tudo isso se transformará.

M. dos Santos

Rio, 26 de março de 1912.

A IGREJA E A SCIENCIA

Nas considerações que, a contar do artigo IV desta serie, deixamos expostas, cremos ter demonstrado, ainda que não tão bem como desejavamos, a incompatibilidade existente entre a sciencia e a religião, a razão e a fé. Julgavamos tambem que alguns rapidos comentarios ao que deixavamos anteriormente expozido seriam suficientes para fazer comprehender ao leitor, com mais clareza, a indole do nosso desprezioso trabalho; mas a vastidão da materia de que nos encarregamos tratar é tal que ainda, neste artigo e talvez no outro, não nos permite reatar o nosso verdadeiro thema: A Igreja e suas relações com a sciencia, vendo-nos por isso obrigados a dizer mais algumas palavras a titulo de considerações.

Desde a Revolução Franceza para cá estamos numa nova Era. Até essa época (1789), a Igreja foi onnipotente. Durante 15 seculos (311-1789), ella dominou reis, imperadores, povos e sabios; ninguém podia, nos paizes catholicos, pensar, escrever ou publicar o que quer que fosse sem a sua prévia fiscalização. Os povos estavam sumidos no mais profundo embrutecimento, condição necessaria a todas as theocracias, sejam ellas politicas ou religiosas; até os proprios imperadores eram crassamente ignorantes, isto é, completamente analfabetos! No seculo XVI, porém, a tyrannia ecclesiastica tornou-se tão odiosa e insupportavel que do proprio seio da Igreja rebentou um horrivel schisma que por espaço de 2 seculos inundou a Europa de sangue. Este schisma, além de ter quebrado a ficticia unidade catholica, trouxe, como consequencia desse facto, a liberdade de exame, si bem que, nos paizes protestantes, bastante restringida. Mas, terminado elle, ou aparentemente acalmado, a intolerancia clerical, especialmente nos paizes catholicos, adquiriu tantos bicos, principalmente na França, que durante os seculos XVII e XVIII, as perseguições, roubos e matanças ordenadas pelo clero contra os protestantes foram tantas que até aos proprios catholicos causaram medo e horrorizaram. Por sua vez, o protestantismo, uma vez organizado em corpo de doutrina com seus dogmas definidos, não é mais indulgente com a liberdade, a razão e a sciencia do que o catholicismo. Lutherô aconselha aos principes que matem e trucidem anabaptistas (5); declara (textualmente) que a razão é uma bella prostituta que escapa á acção da justiça, e a cujo rosto é preciso atirar lama além do mais (6); afirma que esse necio (referindo-se a Copernico) quer deitar por terra toda a sciencia sagrada, ensinando que é a terra que

gira e não o sol. Mas a escriptura é bem terminante, porque diz-nos que José ordenou ao sol que parasse e não á terra? (7); finalmente, exhorta aos servos que sejam pacientes, resignados, humildes e submissos a seus senhores, "porque — diz elle — a igualdade é impossivel e a sociedade não póde existir sem senhores e escravos" (8).

As opiniões dos comparsas de Lutherô, relativamente á liberdade, á razão e á sciencia, não são mais moderadas: todos elles são unanimes em declarar que a liberdade de pensamento conduz directamente á irreligião, á impiedade e á heresia. "Os livre-pensadores — diz o assassino de Servet — são libidinosos, depravados e libertinos, a quem é preciso applicar o cutello, isto é, decapitar" (9).

Miguel Servet, que lograra escapar á inquisição catholica refugiando-se em Genebra, foi encarcerado por Calvino, e depois de muitos mezes de prisão, durante a qual nem uma camisa lhe deram, foi queimado a fogo lento (10). Os seus crimes principaes consistiam em ter querido restituir o christianismo á sua simplicidade primitiva, e em ter traduzido e commentado a Geographia de Ptolomeu, onde pintava a Palestina como realmente é: um paiz arido e improductivo.

Os protestantes da Hollanda não eram mais piedosos para com livre-pensadores, catholicos ou racionalistas; os supplicios que lá applicavam a homens, mulheres ou crianças eram o cutello (decapitação), a immersão em agua quasi gelada, a força e o fogo lento ou activo, e tudo isso em nome de Deus, de Christo, dos apóstolos e dos Evangelhos.

José Martins.

(Continúa.)

(1) Como Carlos Magno, que, não obstante ter sido um protector das letras, nem por isso sabia ler.

(2) "Os protestantes proclamavam a liberdade de exame, mas exigiam que seus resultados se conformassem com a Biblia." (E. Réclus, El Hombre y la Tierra, t. IV).

(3) Justo é registrar aqui que por occasião da matança de protestantes em Paris, em 1572, muitos catholicos, que ainda possuíam alguma coisa de humano, recusaram manchar as suas mãos no sangue daquellas victimas da ambição e do fanatismo. Entre elles citam-se Orthez, governador de Bayona, que á ordem de extermínio mandada pelo infame Carlos IX, respondeu: "Majestade, communiquei vossas ordens á guarnição e nella encontrei bravos soldados, porém nenhum algeiz."

(4) Em 1871, a Aliança Evangelica Protestante, de Nova York, lançou um antheima contra a sciencia no lerna, "esse Satan disfardado em anjo de luz."

(5) E. Réclus, Oeuv. cit. t. IV, p. 367-8.

(6) F. de Castilho, Hist. das Prisões Relig. na Europ., t. II.

(7) D. White, Hist. das Lucr. entre a Scienc. e a Theolog. cap. III, p. 80.

(8) C. Cantú, Hist. Univ., t. XIII, p. 389.

(9) Quem quiser saber ao certo quem era Calvino e o que elle fez, que consulte as obras de A. Dide: Miguel Servet y Calvino e El fin de las Religiones.

(10) "Servet pediu á Calvino a esmola dum camisa, que lhe recusou. Afinal, foi queimado vivo em nome dum religião que rejeitava a autoridade, e como se as chamas não bastassem, ultrajaram-lhe até a coragem com que vira avizihar-se a morte." (Cantú, XIII, 411).



A defesa do papa

O papa João XXIII, accusado no concilio de Constança de ter cometido incesto com a cunhada, responde:

"A minha desculpa está nos exemplos de Loth que tornou mães suas duas filhas, de Abrahão, que trocou a esposa por burros e carneiros, e de Ruben, que se serviu da mulher do pai; apesar disso, essas três pessoas foram tiradas dos infernos e conduzidas ao paraizo pelo proprio Jesus Christo."

Accusado de homicidio, responde: "Um papa tem o direito de mandar para o céu os que o incommodam."

Accusado de ter vendido a varias pessoas diferentes os mesmos beneficios e tentado vender a cabeça de S. João Baptista por 50 mil florins de ouro, responde:

"É perfeitamente exacto, mas não tive a impudencia de vender, como fizeram os bispos do concilio; aos padres o direito de manter amantes, e ás mulheres de maridos ausentes o de dormir com outros homens."

Accusado de heresia, responde: "Mas os dois terços dos Santos Padres são hereticos em algum canon: S. Gregorio de Nyssa e S. Jeronymo negam a condemnacão eterna; Lactancio, Tertulliano e Sto. Ireneu negam a immortalidade da alma; mais de cinco sextos dos bispos presentes no concilio de Niceia negam a divindade de Christo, e a propria oração dominical está inquinada de sete heresias; isso não imbecilidades catholicas cujo traço em breve não renderá um centil."

Quando as comadres se sangam, as verdades são descobertas.

"LANTERNA" NO INTERIOR

Em Villa Brodowski

Coisas do vigario — O padre José, vigario desta parochia, teve a ideia de adquirir ha dias um aparelho cinematographico do custo de 63000, proporcionando á meinada de seu coração um espectáculo, para o qual, com o seu bom gosto de especulador, rocebia de cada um o tostão que tão difficilmente nesta idade se apanha; e, com o maior sangue frio, não se acanhava em dizer que o producto era para pagamento das velas gastas no referido brinquedo!

Com estes ensaios de successo, encasquetou-se-lhe na cachola que o cinema é uma mina e é por isso que vai montar um salão da moda, constando ter já conseguido obter o privilegio dos fretes gratuitos, isenção de impostos, auxilio, a que, como padre, tem direito.

Muito bem! E' caso de se queixar ao bispo. L. P.

A candidatura do padre Faustino

O reconhecimento no Congresso — Na estacada

O Congresso do Estado está reunido actualmente apurando a eleição para presidente da feitoria em que vivemos, realizada em 1.º de março p. passado, na qual nos apresentámos destemidamente defendendo a candidatura do integro, extraordinario, unico, sublime, virgem e martyr padre Faustino Consoni. Como todos os nossos leitores sabem, o nosso divino candidato, com o auxilio das graças celestes e com os votos dos anticlericaes, obteve maioria absoluta de votos. A sua candidatura vingou, apesar dos maneios em contrario dos adversarios perversos e sem escrupulos, que não trepidaram em lançar mãos da fraude, do suborno, de tudo emfim que nos fizesse perder os meios de victoria.

A luta foi tremenda, mas o valor, a intrasigencia, o entusiasmo dos nossos correligionarios pelo nosso santo candidato evidenciou-se flagrantemente, e dos seios intangíveis e veneráveis e puros — tão puros como o padre Faustino — sahiu a verdade do pleito, a vontade popular manifestou-se.

Cantámos hosannas. Entretanto, a perfidia dos nossos adversarios, que temem que a hombridade, a moral super-pinhiceira, a rectidão do caracter impolluto do padre Faustino lhes venham perturbar as falcatruas governamentais, não contentes com haverem enchido de vituperios o nome sem macula do nosso prestimoso candidato; não contentes com haverem de todos os modos vis combatido a sua candidatura, que viria salvar o nosso Estado do abysmo de degradação em que se despenha — procuram agora, no reconhecimento do Congresso, cercar-lhe a votação honesta e livre e justa que obteve dos seus innumerados admiradores. Infamia das infamias! Cumulo dos cumulos!

Nós aqui, porém, continuaremos na estacada em defesa daquella que as urnas livres elegeram para o supremo posto de sacrificios que é a presidencia do Estado. Ali é o seu lugar, somente ali na curul presidencial, dignamente ficará encarapitado esse que é a archangelica gloria do Ofanato sinistro do Ypiranga e do veneravel clero paulista; esse que é o homem mais puro do Estado, tão puro que nunca apertou (segundo o insophismavel testemunho do mavortico e ex-futuro deputado Piedade) a mão dum dazella. E é esse homem, esse super-homem, meus senhores, que se vê, por mal dos nossos peccados, esbaldado dos seus legitimos direitos sobre a cadeira em que se repoteira o sr. Albuquerque e em que, ferindo sagrados direitos, honrosamente conquistados, vai-se escarrapachar esse conselheiro dr. que, embora seja adorador e amigo e protector de todos os santos padres existentes e por existirem, não merece, como o seu celeberrimo antagonista, a confiança cega dos piedosos catholicos, salientando-se dentre elles, na primeira fila, essas mentalidades magnas das letras, artes, sciencias policiescas e guerreras e outras coisas — os osmos e ilimos, srs. Prado do Pinheiro e Brasil Piedade Baptista.

Os agradaes, os sacrosantos direitos do voto, que nos garante o

pacto de 24 de fevereiro, não podem ser postergados como entendem os nossos adversarios sem escrupulos. Não senhores. A liberdade, o bem estar do povo em primeiro lugar! E' por isso que nós aqui continuamos na estacada, batendo-nos em prol do candidato que os politicantes desta terra esbulharam e agora tentam deprimir, comendo-lhe a votação, do candidato que é a suprema encarnação de todas as virtudes do... polo norte...

Vida operaria

1.º de maio

A data em que a classe trabalhadora universal costuma abandonar o trabalho para, em grandiosas manifestações, lançar o seu protesto contra a exploração de que é victima e patentear o seu estorço na luta por toda a parte encitada para a conquista de uma nova organização social na qual toda a humanidade tenha a possibilidade de viver feliz, gozando em communiidade de todos o bem estar que na vida se possa conseguir; a data em que o povo trabalhador evidencie o seu direito á vida será tambem devidamente commemorada no Estado de S. Paulo.

O Centro Libertario de S. Paulo, em sua reunião de terça-feira passada, resolveu tomar a iniciativa de um grande comicio, que deverá ser realizado no dia 1.º em uma das praças publicas.

Com esse fim promove uma reunião, convocada por este boletim:

AOS GRUPOS LIBERTARIOS

Convidamos todos os adherentes do Centro Libertario de S. Paulo, assim como, tambem, todos os adherentes dos diversos grupos da capital, a tomar parte em uma reunião, que será realizada no largo da Sé, 5, no dia 15 do corrente, segunda-feira, ás 7 1/2 da noite.

Devido á grande importancia do assumpto a tratar, esperamos que ninguém faltará.

Em Jahú o Centro Operario commemorará a data de 1.º de maio, realizando, entre outros actos, um espectáculo de propaganda, no qual será representado o drama O operario; cantar-se-ão em coro os hymnos Filhos do povo e Hymno dos trabalhadores e falará um orador sobre a data.

No Amparo a Liga Operaria tambem não deixará passar despercebida a data em que a classe trabalhadora evidencia a sua força social.

O nosso companheiro Henrique Martins irá realizar uma palestra sobre a commemoração do dia.

EM BELEM (PARA)

Já aqui tivemos occasião de notificar que um nucleo de activos operarios estava trabalhando com actividade para a fundação de uma sociedade destinada a reunir a classe trabalhadora daquelle Estado do Norte. Por uma carta recebida ha pouco, sabemos que essa ideia vai ganhando terreno, já estando assente a fundação do Centro Syndicalista da Classe Trabalhadora do Pará.

Aos bons amigos Antonio da Costa Carvalho e Eduardo Guerra, que bastante se têm estorçado em favor da propaganda no Pará, enviamos as nossas felicitações, por termos em bom caminho a sua excellente iniciativa.

EM SANTOS

Com a presença de regular numero de interessados, realizou-se no dia 7, á 1 hora da tarde, no salão nobre do Gremio Luiz Gama, uma reunião de operarios graphicos que se propõem fundar nesta cidade uma associação destinada a congregar a classe, para que unida e cohesa possa com maiores vantagens trabalhar em defesa dos seus interesses economicos e sociais.

Ficou constituida provisoriamente a seguinte directoria:

Ismael Castro, presidente; Armando Ramos, 1.º secretario; José Pierre, 2.º secretario; Bernardino B. do Nascimento, thesoureiro; Antonio Pierre, procurador.

No proximo dia 21 será effectuada uma nova reunião, afim de serem discutidas as bases para a elaboração dos estatutos e eista a directoria definitiva.

EM S. PAULO

OS ALFAIATES — A commissão de alfaiates que tomou o encargo de chamar a sua classe á organização, prosegue nos seus trabalhos animada pelo ardente apoio que vai tendo a sua iniciativa.

A reunião realizada no dia 31 de março p. p. com um bom numero de alfaiates, nomeou uma commissão para elaborar os estatutos da sociedade em formação.

Amanhã, domingo, realizar-se-á uma nova assembleia da classe na travessa da Sé, 11, sobrado, á 1 hora da tarde.

OS PEDREIROS — Não desanima o grupo de pedreiros que já ha algum tempo está trabalhando para a formação de uma sociedade dos pedreiros e serventes que trabalhem por dia. As suas reuniões de propaganda continuam a ser realizadas todas as semanas, esperando-se dentro em breve ver constituida o gremio dessa classe.

Amanhã, domingo, terá lugar mais uma reunião á rua S. Domingos, 25, no bairro do Bexiga.

GREVE DE SAPATEIROS — Depois de alguns dias de resistencia compacta, terminou a greve dos operarios da fabrica de calçado Rocha, com plena satisfação das suas reclamações.

As suas reclamações consistiam no pedido de demissão do mestre da fabrica, que se tornara intoleravel pela maneira brutal com que tratava os trabalhadores e um pequeno aumento nos salarios das operarias.

Os proprietarios da fabrica negaram-se por alguns dias a attende-los, mas, em vista da solidariedade existente entre os grevistas, não tiveram remedio senão demitir o pequeno czar e augmentar o salario ás operarias.

Pequenos ecos

Folheto — Recebemos um exemplar do folheto em que o sr. professor José Carlos dos Santos imprimiu uma das conferencias por elle realizadas no Centro Republicano Portuguez e ischygraphada pelo dr. Pedro Lopes. Agradecemos.

Nova directoria — Da Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas recebemos uma circular communicando-nos que no dia 21 do mez p. findo foi empossado o seu corpo administrativo para o corrente anno.

Nascimento — Communica-nos o nosso correligionario Antonio do Couto Meneses Sobrinho, residente em Jahú o nascimento, no dia 7 do corrente, de um seu filhinho, ao qual deu o nome de Demosthenes.

Is-de ser mais um que não se infectará na pia baptismal e ao qual desejamos uma vida livre de preconceitos e cheias de venturas.

Comemoração — O Centro Espirita Celso Garcia enviou-nos um convite para assistirmos a commemoração realizada no dia 31 do mez findo.

Visitas — Distinguíram-nos com a sua visita á nossa tenda de trabalho os seguintes amigos: José Louzada, Zeferino Olive, José Vidal e Domingos Alexandre, residentes em Santos; sr. Gabriel de Paula, da Commissão da Liga Operaria de Amparo, e Bellario de Souza e José Joaquim Alves, dois activos propagandistas da União dos Operarios Estivadores do Rio de Janeiro.

A todos os nossos agradecemos.

Sessão solenne — Commemorando o 21.º anniversario de essa fundação, a Associação Auxiliadora União Internacional realiza amanhã uma sessão solenne no Salão Ceiso Garcia.

Agradecemos o convite sem que fomos distinguidos.

Aos assignantes da Mogyana

Participamos aos assignantes da Lanterna residentes nas localidades servidas pela linha Mogyana que o nosso companheiro José Romero começou a cobrança por essa zona.

Estamos certos que os amigos das cidades mencionadas contribuirão promptamente com a importancia de suas assignaturas, esforçando-se tambem para ser augmentado o numero de assignantes do nosso jornal.

Os que, pelos seus afazeres difficilmente possam ser encontrados, prestar-nos-ão um obsequio deixando em casa a importancia devida, para evitar que o nosso companheiro perca tempo inutilmente.

A Eucharistia

Nos ultimos tempos deram-se alguns casos de envenenamento de padres pelas especies consagradas. E' pecha antiga. Segundo diz Vauchez (La Terre), Clemente V envenenou o imperador Henrique VI por meio dum hostia.

Ora se no pão azymo, depois de consagrado, conforme o dogma da presença real, Deus está em corpo, sangue e alma, tão real e verdadeiramente como está nos altos ceus, segue-se que nesses crimes de envenenamento Jesus Christo toma parte pessoalmente, que é elle o venenoso envenenador.

Ou não ha logics...

A "Lanterna" em Santa Catharina

Os abutres negros e seus adeptos — Da implantação da libertinagem, tão proficientemente administrada no sólo catharinense pelos abutres negros e pardos, já brotam esplendidos rebentos, representados nos seus adeptos carolas que, com tão habéis exemplos de moral, por sua conta o risco, exercem o santo sacerdocio do adultério.

E' o caso de um bacharel carolissimo, juiz federal, — que tira o chapéu e se benze ao passar pela frente de uma igreja, que vive na igreja a rezar, que se confessa assiduamente, que maldiz os anti-clericaes e os jornaes que expõem á vista do povo as pustulentas consciencias da fradaria devassa, eivadas de crimes de estapuros, defloramentos e adulterios; — na sua apparente pureza e castidade, só igualado ao santo burro do alt-r-mór da cathedra, estando temporariamente na cidade de S. José, tóra encontrado pelo marido da victima commettendo uma leve e até admissivel falta, accetida, admitida e glorificada pela Madre Santa, a qual nó, calumniadores perversos e acerrimos inimigos da Igreja, qualificamos de crime de adultério!

O demo.

Santa Catharina, 4 — 4 — 912.

NUCLEOS DA VANGUARDA

EM S. PAULO

Centro Libertario — Este Centro reuniu-se na terça-feira passada com boa concorrencia de socios.

Foram approvadas diversas iniciativas tendentes a desenvolver a sua propaganda.

Foi deliberado prestar todo o seu concurso á grande agitacão que se vai promover em S. Paulo contra a carestia das habitacões e dos generos de primeira necessidade; promover uma manifestacão publica no dia 1.º de maio; iniciar dentro em breve uma serie de reuniões de propaganda pelos subúrbios da capital; editar logo que esteja traduzido o excellente folheto de Henrique Malatesta *Entr. Camponezes*.

A commissão do Centro ficou tambem encarregada de tratar de conseguir para o mais breve tempo possivel um salão conveniente para a sua sed. social.

EM S. CARLOS

A União dos Livres Pensadores de S. Carlos, a excellente agremiacão ha poucos mezes ali fundada por dedicados combatentes da nossa causa, vem de conseguir mais um grande melhoramento com a installacão de sua sede social, na qual mantem uma bibliotheca franqueada aos estudiosos.

Os jornaes de propaganda e grupos farão boa obra enviando-lhe um exemplar de suas publicacões.

NA BAHIA

Na cidade de Amargosa, Bahia, foi fundado o Club Anticlerical Amargosense, com o fim de intensificar a propaganda contra a clericanha que escorraçada de outros paizes, est. avassalando o Brasil de um extremo a outro.

FILIAL DE ALMEIDA

PARA O SENHOR PADRE!

São commentadas ha muito, no minha aldeia, as antipathias dos dois padres que lá vivem — um pastoreando a freguezia, á sombra duma congrua pouco farta vivendo o outro do vinho e mai do azeite que lhe produzem as terras que cultivava. Padre Carreira o senhor parochio, é uma pessoa robusta e já grisalha, sanguine de pescoco, e toda frenetica por qualquer pequena contrariedade que lhe advenha. Sempre foi pobre, e nada enfronhado em subtilidades mysticas de beaterio.

Chama as coisas pelo seu nome, o que lhe tem valido alguns desabouros, por banda do senhor bispo; e come e bebe nas bodas célere e desabusado, a ponto de parecer que guarda comida no bolsos da rabona, tão lesto lhe desaparecem do prato os sacos que elle saca aos *ensopados*, e as suas grandes trinchadas patagruellicas. O outro padre é Assumpção — padre Assumpção.

Noutro gosto, o mequetrefe. Novo ainda, e filho da terra; dumas tias que o educaram, e dom Bazilio tem sabido guardar entre a rusticidade montezista dos parochianos, o seu effeminado escorço de menino do côro — mas nas falas, muito doce e em contacto das mãos, é tal o seu aspecto de reserva e prudencia, que o madamismo do conceito

Enviámos os nossos entusiasticos applausos aos anticlericaes amargosenses, almejando que a sua iniciativa sirva de incentivo aos correligionarios de outras cidades daquelle Estado tão atacado pela peste vaticanesca.

EM CORITIBA

Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer — Em Coritiba, Paraná, fundou-se com este titulo uma sociedade com o fim de diffundir o ideal de emancipação humana.

Entre outros meios de propaganda, o Circulo fundará uma bibliotheca, para a qual pede a todos os jornaes e grupos editores enviem as suas publicacões, sendo-lhes pagas as despesas devidas.

E' a seguinte a sua direcção: Ambrosio Bertolini, rua Sete de Setembro, 26. — Coritiba — Paraná.

NA CIDADE DE PRATA

Nesta cidade do Triangulo Mineiro, segundo nos dizem, existe tambem, sob o nome de Liga Anticlerical de Prata, uma agremiacão destinada á luta contra o clericalismo nefasto.

Oxalá possamos dentro em breve dar igual noticia de outras cidades onde o nosso elemento já é numeroso.

Bilhetes e recados

Campinas — R. D.: Infelizmente a noticia é verdadeira. Foi um excelente companheiro que perdemos. Fizemos a transferencia. Saúde!

Rio — J. Rodrigues: Seguiram os 20 exemplares da *Grava de ventos*. Foi modificado o endereço que indicava Saúde!

Limeira — A. B. O.: A expediente tem sido feita regularmente para todas as localidades. Remetemos os 3 ns. extraviados. Saudações.

Rio — J. N. Pereira: E no entanto elle tem sido remetido pontualmente. Seguiram os ns. que não recebeu. Saudações.

Tamoy — M. M.: Muito devem elles gostar do jornal... Mas, se continuarem recomendo-los-emos ao p.dre Faustino... Não daria resultado uma reclamação feita ahi. O jornal tem ido para ambos. Saudações.

Baurá — A. G.: Transferimos o endereço. Saudações.

Florianopolis — C. E. de M.: Recebemos os dois pacotes do *Clarão*. Está fazendo uma boa obra. Recebemos e publicaremos os 3 artigos. Saudações aos combatentes dahi.

Queluz — Seth Latour: Recebemos as diversas remessas de originaes. Pela segunda vez remetemos os ns. pedidos. Saudações.

Nichteroy — J. Martins: O artigo sairá no proximo numero. Mandaremos o jornal da forma que indica. Saúde.

Monte Azul — F. Ramalho: Fizemos a transferencia do seu endereço. Saudações.

Pão d'Alho — J. Azevedo: Seguiram os 100 de sua assignatura. Seguiram os folhetos e pacotes para a propaganda, que tanto é necessaria ahi. Saudações.

S. Paulo — J. C. da Fonseca: Já estamos remetendo o jornal para o endereço indicado. Saudações.

Peços de Caldas — A. Vizzotto: Recebemos por intermedio da *Battaglia* a importancia da assignatura do sr. M. La Pinto. Riscamos o endereço indicado e registamos o novo. Saudações.

Rio — Bernacha: Recebi do Reino do livro que tinha ido em duplicata. Saúde!

Rio — Adreca: Pode ser entregue ao Astrogildo. Saudações aos camaradas.

Caldas Novas — O. C.: Publica-lhe-emos. Continue a informar-nos sobre esse agrado feito. Saudações.

Belém — A. C. Carvalho: Concordamos com a proposta da venda. Já segue um pacote deste numero. Quantos exemplares devemos remetter? Poderia fornecer-lhes pelos 100 réis. Recebemos o pacote de jornaes. Agradecemos. Já mandamos as cedulas ao grande homem. O premio foi logo enviado. Sobre os folhetos já se deve ter respondido o Frigerio. O jornal citado não reapareceu. Saudações aos companheiros.

todo vem, pela quaresma, diluir na consolação das suas predicas o remorso de quantos peccadinhos haja commettido, pequenos e grandes, pela volta do anno. Padre Assumpção não quiz parochia. E' quasi rico, tem cavallo e sobre-casaca, recebe jornaes de propaganda, e ao mencionar o sr. bispo, tira sempre o chapéu com grandes mostras de veneração. Acha, porém, que em padre Carreira fallecem requisitos de bom pastor, e faz-lhe a honra de o desprezar sem espalhafato, porém com uma tenacidade, que ainda ha de vir a ser causa do desterro do bom cura.

Ora deu-se um caso chibante entre estes bonzos, durante a desobriga da ultima quaresma. La a senhora Belisaria confessar-se ao Assumpção, sexta-feira das Dores, após uma noite de meditação e rosarios desfiados, quando ao vir a esquina das do Leonardo, catinho da igreja — Santo Elebão rolheiro nos acuda! — subito deixa escapular por entre as pregas da capa, não sei que adejo musico, ondulante, escocido assim como o miar dum gatinho novo, a quem se pisasse a cauda — mas aquillo tão doce, prolongado, esufiante... Padre Assumpção chamar-lhe-lha reminiscencia de canção paradisíaca, se o escutasse! Entretanto, reminiscencia, reminiscencia... Um tal queixume, assim gothico e diaphano, que á bocca dum anjo articulára sem duvida, nas trazeiras da beata, e que mal podia comparar-se á sombra dum mi muito afunilado... um tal queixume logrou logo perturbar a penitente no mais

unisono dos seus escrupulos: nem que fosse baforada do demo, destinando-se a putrefazer, na consciencia da devota, a atmospher de candidez que lá servia de involucro á fé christá.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate). Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate); RUA DO OUVIADOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 67. Avenida Passos, 120 (engraxate). Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinsli. Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonar do Bettino. Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso. Estação Central, com o sr. Raphael Meuro.

Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Ca cardí. Rua 1.º de Março — Agencia do sr. Mandarino. Rua Uruguaryana, 110, esquina da rua do Rosario (engraxate). Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (engraxate). Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas. Rua Souza Franco, 64, com o sr. P. H. Matera — V. Izabel. Rua Mariz e Barros, 409, com o sr. Angelo Sperduto.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALÃO DE BARBEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166. AGENCIA DE JORNALAS DO SR. ANTONIO Scaflou, rua 15 de Novembro, 37. AGENCIA DE JORNALAS, rua S. Caetano, 230. SALÃO DE ENGRAXATE, rua 15 de Novembro, 4. SALÃO DE ENGRAXATE, largo da Sé, 5-A. ENGRAXATE, Largo da Sé, 4.

«El Motin»

Este excelente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

BREVIARIO

Livro de versos lyricos de Raymundo Reis, com 127 poesias e 168 paginas. Encontra-se á venda, pelo preço de 2500 o exemplar, em todas as livrarias de S. Paulo e, no Rio, nas livrarias Alves e Magalhães, a 38000 o exemplar. Vende-se tambem em nossa redacção pelo preço de 2500. Pelo correio, 38000.

«IDEAL»

Esta magnifica allegoria de Firmino Sagristá, da qual os nossos leitores viram uma reproducção na primeira pagina do nosso numero especial de 13 de outubro, encontra-se á venda, magnificamente impressa em bom papel, na redacção da *Guerra Social*, Caixa postal, 1427, Rio. E' vendida em beneficio do mesmo jornal a 300 réis cada exemplar.

Deocleciano Martyr — advogado criminal civil e militar. Rua da Alfandega n.º 134, sobrado — Rio de Janeiro — Brazil.

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza litteraria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagems.

E' não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora parphrase do Evangelho, em que os versículos são phrases lapidarias e profundas, em que as parabolás fulguram com intonso e crystallino brilho.

Preço: Um cento. . . . . 6\$000 Avulso. . . . . 200 réis

Os pedidos de folhetos acampañados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rabinho de Oliveira n. 25, S. Paulo. Grupos "Aurora" e "Libertas", editores.

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

Primeira serie, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert. Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo).

El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéiz. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo. Monita Secreta de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2.ª Serie em publicacão: Dios, por Suñer y Capdevila. Los Milagros por Roberto Robert. Lo que comen los curas, por Frey Gerendio. Viaje al Inferno, por José Nakens. La libertad de ensañanza, por Edmundoz Gonzalez.

La Papiza Juana, por Julio F. Mateo. Sonetos Piadosos, por varios. Retratos de José Nakens, 1\$500 réis.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 60 — S. Paulo —

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desajar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ledeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus. Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157. Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da Confederação Geral do Trabalho 10, BOULEVARD MAEGENTA, PARIS — X. Ano. . . . . 31 francos 6 mezes. . . . . 18.50 3 mezes. . . . . 9.25

cismaes, se acaso padre Assumpção não perscrutasse demasiado a indole e proveniencia do mavioso queixume — inteiramente archaico — que se lhe escapulira, como disse, por entre as dobras do capindó.

A tremer de pavor chegou-se á teia, ajoelhou machinalmente diante do altar da Piedade, persignou-se, beijou a pedra da capella... *Santa Maria, mãe de Deus, rogai a Deus por nós, agora e na hora da nossa morte...* e as rezas feitas, deitou o rabo do olho para as bandas do confessorario, onde padre Assumpção devia de estar, em nome da paciencia divina, dando ensaboedelas de perdão na patifaria recon-dita das beatas. Eram mais de onze horas, e em breve as ultimas confessadas vieram enfileirar-se ao pé da mesa da communhão, mastigando cordas, com os narizes nas Horas, como uma rabanada de pegas — calhando então a vez de Belisaria se ir ajoelhar aos pés do confessor.

Padre Assumpção estava massado, Confessorio trinta e oito maganas, esse dia. Tinha a almoçar dois famulos do bispo, e homem do seculo (como elle proprio se chamava) não deixava de preferir ás abstinencias quaresmaes, tão idealmente catholicas nos outros, as bellas perdidias lardoadas de presunto e tubaras da Vera Cruz, que a Joanna devia de estar estufando a luma brando para regalo de Sus Senhora e das visitas.

Em quanto a velha começava a dizer as oracões, dançava á frangueira a ideia do hospitalizo

O ARCHIVO DEMOCRATICO

Revista mensal e illustrada

Tem publicado 27 photographias em 24 por 30, primorosamente executadas num dos primeiros ateliers da Alemanha. Eis, por ordem numerica, as photographias já publicadas de illustres democratas portuguezes e estrangeiros:

- 1 — Antonio José de Almeida; 2 — Bernardino Machado; 3 — Elias Garcia; 4 — Affonso Costa; 5 — Duarte Leite; 6 — Heliodoro Salgado; 7 — Alexandre Braga; 8 — Alves da Veiga; 9 — Sebastião Magalhães Lima; 10 — João de Menezes; 11 — Manuel de Arrago; 12 — João Chagas; 13 — José Sampaio (Bruno); 14 — Theophilo Braga; 15 — Guerra Junqueiro; 16 — Consiglieri Pedrosa; 17 — José Relvas; 18 — Botto-Machado; 19 — Lauro Sodré; 20 — Miguel Bombarda; 21 — França Borges; 22 — Francisco Ferrer; 23 — Alfredo de Magalhães; 24 — Hermes da Fonseca; 25 — Carlos Candido dos Reis; 26 — Antonio Luiz Gomes; 27 — Antonio Maria da Silva.

No preço: 28 — Azevedo Gomes e 29 — Ladislau Pereira.

Assignaturas. — Podem principiar em qualquer numero ao preço de 3\$600, por anno, para Portugal, Africa, 4\$000 e Brazil, 4\$800.

Entra á venda lindas capas em percalina ao preço de 500 rs.

O 1.º e 2.º volumes encadernados, custam 4\$200 réis cada um, Africa 4\$600 e Brazil 5\$400.

Estão tambem á venda avulso photographias em brometo e platinas.

Além dos numeros já publicados no «Archivo Democratico», as do dr. Eusebio Leão, Ministro da Guerra, Ministro da Marinha, Ministro do Fomento, Braamcamp Freire, Major Coelho, Marinha de Campos e muitos outros de mais evidencia no Partido Republicano.

Em tamanho de 24 por 30 ao preço de 300 réis.

Em tamanho de 50 por 60 ao preço de 1\$200 réis.

Bilhetes postaes com os retratos de todos os deputados republicanos.

Editou o «Archivo Democratico» uma collecção de bilhetes postaes illustrados que vende ao preço de 40 réis com grandes descontos aos revendedores.

Pedidos á Administracão, Rua Garrett, 36, 4.º-D. — LISBOA.

Engenho Stamato

Sem engronagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que atestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educacão racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

reverendo, a escolher entre o clarete, um certo almiscarado, leve e espumoso, de que se podiam beber toneis, sem prejuizo. E vai depois, abria uma garrafa, e outra, e outra, dando a provar aos famulos do bispo... — Boas perdidias, tenras, aloiradas! Duas tarraçadas de miolos com ovos, por cima. Fructas de calda, letria e doce, e para o cafésorio, senhores, uma aguardente de medroinho, incomparavel!

Mas caiu em si, vendo a Belisaria á espera das perguntas. — Diz muito bem. Vamos nós agora aos mandamentos. — E por qui fóra, começou o inquerito espirital, sobre o amor de Deus, a mulher do proximo, a observancia da castidade e dos domingos, té a parlenda emfim chegar ao ponto critico em que a beata havia de dizer o terrivel peccado.

— Accuso-me de ter commettido um sacrilegio, senhor padre. — A misericordia celeste é infinita, minha irmã. — Vinha subindo as escadas da Igreja, ha bocadinho, entro a rezar, e de repente... — Uma pernitá mais de perdid, padre Calçado!

— Que diz v. senhoria?... Eu nem valor já tenho pra contar. Ai! grandes trabalhos se passam neste mundo! — Ponha os olhos no céu, tornava o confessor, e pense que a bondade de Deus está provado pelo mesmo peccado concedido por elle aos aligeos. — Lá se animou a velha a dizer: — Vinha subindo as escadas,

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

- M. Gorki, *Os amassadeiros* . . . \$200
- A. de Pinho, *Pela Educacão e pelo Trabalho* . . . \$200
- H. Malatesta, *Programa socialista anarquista-revolucionario* . . . \$100
- Pietro Kropotkine, *O Communismo Andruquo* . . . \$100
- Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente* . . . \$1000
- B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos) . . . \$1000
- Mezza Botta, *O Papa Negro* . . . \$2000
- Jesus Christo *nunca existiu*, Bossi, *Religião e Evoluçãe*, E. Haackel . . . \$800
- Sociologia Fundamental*, Benteo . . . \$500
- Dôr Universal*, Faure . . . \$500
- Brito Bethencourt, *Catecismo Athem* . . . \$200

EM HESPAÑHOL

- J. Rutgers, *Las Guerras y la Democrazia de la Población* . . . \$100
- Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia* . . . \$100
- C. S. Darrow, *Crimes y Criminales* . . . \$100
- André Girard, *Educación y Autoridad Prternal* . . . \$100

EM ITALIANO

- Dottor Nicolò Conventi, *Chi cosa è il Socialismo* . . . \$100
- Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti* . . . \$1500
- Almanacchio Libertario illustrato 1909* . . . \$300

EM FRANCEZ

- Las Prisons*, Pierre Kropotkine . . . \$300
- L'Esprit de Révolte* . . . \$200
- René Chaughli, *La Femme Esclave* . . . \$100
- Jean Grave, *L'Intelecte pour l'Action* . . . \$200
- Eliás Reclus, *Amon Frère le Paysan* . . . \$200
- Jean Grave, *Si j'avais à parler aux Electeurs* . . . \$100
- Charles Albert, *Patrie, Guerre, Casernes* . . . \$200
- Eliás Reclus, *Evolução e Revoluçãe* . . . \$200
- Urbanu Gobler, *As Finanças* . . . \$100
- E. Malatesta, *Entre Paysans* . . . \$300
- M. Nettlau, *La responsabilidade da Solidariedade dans la luta ouvriere* . . . \$200
- Marc Pierrot, *Sur l'Individualisme* . . . \$300
- Louis Blanc, *Quelques Virtilis Economiques* . . . \$100
- André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Action Ouvriere* . . . \$100
- Pietro Kropotkine, *La Salarial* . . . \$100
- La *Morale Anarchiste* . . . \$200
- M. Pierrot, *Travail et Surmenage* . . . \$200
- Diretor, *Entretien d'un philosophe avec la marchale* . . . \$100
- Jean Grave, *La Conquête des pouvoirs publics* . . . \$100
- Jean Grave, *Une des Formes nouvelles de l'Esprit politique* . . . \$100
- Les temps Nouveaux, *Contre la Guerre* . . . \$200

Só podemos attender os pedidos que venham aconpanhados da respectiva importancia.

«A Lanterna» no Interior

A *Lanterna*, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

- Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Belles, rua Amador Bueno, 41 e 43.
- Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.
- Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.
- Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa.
- Bello Horizonte, na agencia do sr. Giacomo Aluotto & Irmão.
- Cataguases, com o sr. Fenelon Barbosa, largo do Commercio I — A.
- Florianopolis, com o sr. Valentim Farinhas, rua Republica, 4.

como disse, e de repente, um solfejo... — Bellas, as tubaras! Ah, um solfejo... Musica da Vidigueira, que vem cá tocar á nossa festa. — ...solfejo, que (nem eu sei como conte) desconfio me safu das entranhas da barriga... — ?!

— Ai, senhor padre! desabou a pobre Belisaria em pranto afflicto. Solfejar não era nada, um som que passa... se o demonio me não tem feito sair pela bocca outra blasphemia. — E gorgolejada a afflicção, a dona accrescentou: — E' que eu disse em voz alta para o senhor... — Olhe que a expulso, mulher! — ...padre Carreira. — Mas isso não é nenhum sacrilegio, minha irmã! — E pequei mais. — Sempre p'ró mesmo? — Eu disse, chucha! E não é verdade que isto reforça... — O som, não digo. O que nóte é facilitar a absorpção. Espere ahi.

Foi á vestimenta, onde o padre Carreira estava dispondo o brodio para a musica da festa e o pregador, e tomando-o de parte, com os sigillos e precauções dignas do acto, pediu-lhe fosse acabar de ouvir uma alma christá, que ali estava no confessorio, á espera da graça, e que elle não pudera escutar por escrupulos de consciencia...

— Escrupulos de consciencia! Não ponha mais. Ia apontar que é velha e feia. (Continua no proximo numero).